



Práticas docentes na Educação a Distância: um olhar sobre as áreas do conhecimento

*Teaching practices in E-learning:
a look at the areas of knowledge*

*Prácticas docentes en Educación a Distancia:
una mirada sobre las áreas del conocimiento*

Mônica Cristina Garbin, Édison Trombeta de Oliveira*

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas docentes nas disciplinas ofertadas na Universidade Virtual do Estado de São Paulo durante o primeiro semestre de 2018, relacionando-as ao modelo pedagógico da instituição. O modelo em questão possui cinco eixos para o desenvolvimento do trabalho acadêmico: Ampliação do acesso à Educação Superior; Foco no estudante; Interação; Inclusão digital; e Formação para o exercício profissional. Assim, as disciplinas ofertadas no referido semestre foram elencadas e analisadas quanto aos tipos de materiais e recursos utilizados, levando-se em consideração os seguintes aspectos: Interação, Situações práticas e Metodologias inovadoras. Nota-se que a maioria das disciplinas não utiliza com afinco as possibilidades de interação proporcionadas pelas ferramentas digitais, bem como as novas metodologias para ensino e

*MCG: Doutora em Educação, e-mail: monica.garbin@univesp.br

ETO: Mestre em Educação, e-mail: edisontrombeta@gmail.com

aprendizagem. Espera-se que uma nova definição de Modelo de oferta de disciplinas, com a participação de toda a comunidade acadêmica, gere possibilidades conexas ao modelo pedagógico adotado pela instituição.

Palavras-chave: Educação. Educação a distância. Inclusão digital. Metodologias inovadoras. Protagonismo discente.

Abstract

This article aims to analyze the teaching practices of the courses offered at the Virtual University of the State of São Paulo during the first half of 2018. The model in question has five axes for the development of academic work: Expansion of access to Higher Education; Focus on the student; Interaction; Digital inclusion; and Training for professional practice. Thus, the courses offered in this semester were analyzed regarding the types of materials and resources used, taking into consideration the following aspects: Interaction, Practical situations and Innovative methodologies. Most of the disciplines do not use the possibilities of interaction provided by the digital tools, as well as the new methodologies for teaching and learning. It is hoped that a new definition of the Discipline Offering Model, with the participation of the entire academic community, will generate models for the supply of disciplines related to the pedagogical model adopted by the institution.

Keywords: Education. Distance education. Digital inclusion. Innovative methodologies. Student leadership.

Resumen

Este manuscrito tiene como objetivo analizar las prácticas docentes en las asignaturas ofrecidas en Universidade Virtual do Estado de São Paulo durante el primer semestre de 2018, relacionadas con el modelo pedagógico de la institución. Este modelo tiene cinco ejes para el desarrollo del trabajo académico: Ampliación del acceso a la Educación Superior; Enfoque en el estudiante; Interacción; Inclusión digital; y Formación para el ejercicio

profesional. Así, las asignaturas ofrecidas en el semestre fueron enumeradas y analizadas en lo que respecta a los tipos de materiales y recursos utilizados, teniendo en cuenta los siguientes aspectos: Interacción, Situaciones prácticas y Metodologías innovadoras. Se observa que la mayoría de las disciplinas no utiliza con ahínco las posibilidades de interacción proporcionadas por las herramientas digitales, así como las nuevas metodologías para enseñanza y aprendizaje. Se espera que una nueva definición de Modelo de oferta de asignaturas, con la participación de toda la comunidad académica, genere posibilidades conexas al modelo pedagógico adoptado por la institución.

Palabras clave: Educación. Educación a distancia. Inclusión digital. Metodologías innovadoras. Protagonismo discente.

Introdução

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo — Univesp, é a quarta universidade pública paulista, criada em 2012 (Lei nº 14.836, de 20 de julho de 2012), com o objetivo de propor uma nova ideia de Universidade. No ato de sua criação, são tidas como missões da Univesp, promover: o conhecimento como bem público; a universalização do acesso à educação formal e à educação para cidadania; a utilização de metodologias inovadoras; e o uso intensivo das tecnologias de informação e de comunicação aplicadas à educação.

Assim, como universidade, destina-se a formar competências, desenvolver habilidades profissionais e promover a disseminação do conhecimento por meio da Educação à Distância (EaD), em nível de graduação, extensão e aperfeiçoamento.

No vestibular realizado em julho de 2014 foram oferecidas, no total, 2.034 vagas para os cursos de Licenciaturas em Matemática, Física, Química e Biologia em 32 polos distribuídos em 24 cidades do Estado de São Paulo. Já para os cursos de Engenharia da Computação e de Produção, foram oferecidas, no total, 1.296 vagas, em 18 polos distribuídos em 9

idades do Estado de São Paulo. Atualmente, há oferta de 55 mil vagas organizadas em 330 Polos, distribuídos em 290 municípios, atingindo, portanto, mais de 44% do território paulista. Destaca-se neste processo, também, a abertura de dois novos cursos: Pedagogia e o Curso Superior de Tecnologia em Tecnologia em Gestão Pública – este último em parceria com o Centro Paula Souza.

Em relação à oferta de educação, seu modelo pedagógico possui cinco eixos fundamentais, que se integram e se complementam, sendo eles: *Ampliação do acesso à Educação Superior; Foco no estudante; Interação; Inclusão digital; e Formação para o exercício profissional*. A virtualização desse modelo pedagógico ocorre num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) específico, meio que a Universidade utiliza para disponibilizar todo o conteúdo de estudo aos seus alunos.

No AVA os conteúdos das disciplinas são apresentados de forma organizada aos estudantes por meio de roteiros de aprendizagem, contendo links para leituras de textos em bibliotecas virtuais (*Pearson, Minha Biblioteca e Elsevier*), artigos, vídeos, videoaulas recursos educacionais abertos e outros materiais didáticos elaborados por docentes autores em colaboração com a equipe da universidade.

Neste momento, todos os cursos oferecidos pela Univesp, independentemente de sua natureza, possuem o mesmo modelo de oferta no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o que, muitas vezes, gera conflito e retrabalho das áreas, na tentativa de adequação da especificidade dos conteúdos ao modelo de produção.

Visando a solução deste problema, em meados de 2018, foi criado um projeto institucional que propõe a criação de um modelo que leve em conta a natureza do conhecimento das disciplinas que compõe as matrizes curriculares ofertadas pela Universidade. Para tanto, a instituição montou um grupo de trabalho multidisciplinar que tem como objetivo desenhar novos modelos de oferta de disciplina, baseados nas áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Tal projeto possui 6 etapas essenciais: 1. Organização das disciplinas por áreas do conhecimento da CAPES; 2. Elaboração e

aplicação de um questionário baseado nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) de cada curso; 3. Realização de grupos focais para coleta de problemas e sugestões pertinentes a cada grande área; 4. Análise dos dados e construção de modelos de oferta de disciplinas, para cada área do conhecimento; 5. Entrevistas junto aos sujeitos para validação do modelo; 6. Aplicação dos modelos de disciplinas, para aqueles conteúdos previstos para o primeiro semestre de 2019.

Faz-se necessário destacar que a matriz curricular da UNIVESP tem uma organização semestral, sendo as disciplinas oferecidas de forma bimestral. Cada semestre está organizado em torno do desenvolvimento de um projeto integrador em que, a partir da definição de um tema curricular central, articula os conteúdos das disciplinas que compõem o currículo do curso.

É neste contexto que o presente artigo se insere, trazendo como objetivo: analisar as práticas docentes das disciplinas ofertadas durante o primeiro semestre de 2018, as relacionando ao modelo pedagógico da instituição.

Modelo Pedagógico da Univesp

O Modelo Pedagógico da Univesp é embasado no ato de sua criação e, assim, prima pela oferta de educação a distância de excelência, condizente com as exigências da sociedade contemporânea e os desafios que os novos meios digitais trazem à cultura, à formação e à ação profissional. Para tanto, seu modelo pedagógico possui cinco eixos essenciais:

- 1) *Ampliação do acesso à Educação Superior*: a Educação a distância é uma potente ferramenta para a inclusão de pessoas no ensino superior. Esse eixo propõe a necessidade de expansão da UNIVESP, com a manutenção da dimensão humana, da qualidade dos conteúdos e da reflexão crítica.
- 2) *Foco no estudante*: busca-se a superação das práticas de ensino mais conservadoras, otimizando os processos de aprendizagem

ativa com o uso intensivo de tecnologias digitais e que coloquem o estudante como ser ativo frente ao processo de aprendizagem.

- 3) *Interação*: a interação é um dos principais eixos do modelo pedagógico e está presente em todas as comunicações das ações educacionais.
- 4) *Inclusão digital*: a educação a distância tem o papel social de promover a inclusão digital, que permite a aquisição das habilidades necessárias para não só utilizar as ferramentas, mas também para fazê-lo de maneira eficaz e crítica.
- 5) *Formação para o exercício profissional*: foca na oferta de cursos que proporcionem uma sólida formação que garanta ao futuro profissional as condições necessárias para a superação dos desafios apresentados no mercado de trabalho.

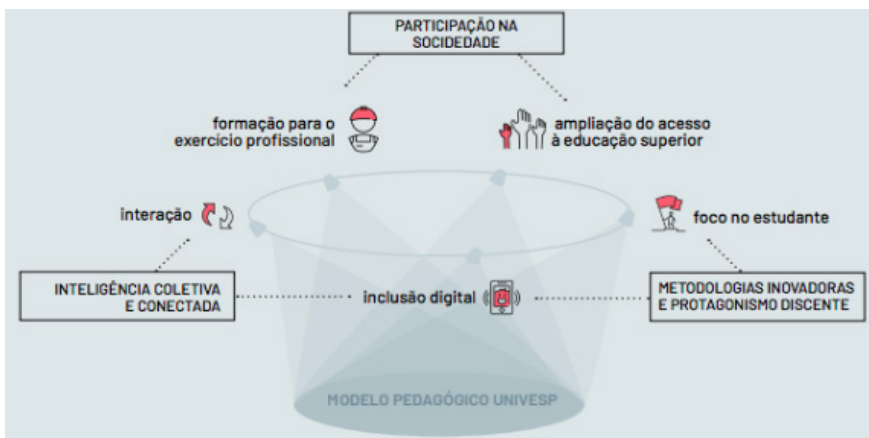
E o modelo pedagógico destacado, orienta-se por marcos teóricos dinâmicos focados na importância da educação superior a distância para a formação profissional atual. Em linhas gerais, ele é orientado por:

- 1) *Participação na sociedade*, por meio de projetos realizados em conjunto com a comunidade local dos Polos de apoio presencial e também no compartilhamento de conhecimentos criados pela Universidade, como é o caso dos Recursos Educacionais Abertos, disponibilizados livremente. Para isso, utiliza como base autores tais como: Manuel Castells (1999), Paulo Freire (2015), Milton Santos (2010; 2012) e Pierre Bourdieu (1997), entre outros.
- 2) *Inteligência coletiva/conectada*, por meio de um processo coletivo de compartilhamento que surge da colaboração dos estudantes para a tomada de decisão consensual diante dos múltiplos desafios de aprendizagem exigidos em sua formação. Para isso, utiliza como base autores tais como: Pierre Lévy (1999; 2010), Derrick Kerckhove (2009) e Henry Jenkins (2009), entre outros.
- 3) *Metodologias inovadoras e protagonismo discente*, por meio de propostas metodológicas centradas nos universitários, na sua

independência e na autogestão da aprendizagem. Para isso, utiliza como base autores tais como: John Dewey (1978), Randy Garrison (2017), Tony Bates (2016), Linda Harasim (2017), Rena Palloff e Keith Pratt (2004), entre outros.

O Modelo Pedagógico, ao final, apresenta uma base comum que orienta os caminhos metodológicos dos diversos cursos oferecidos pela Univesp, de acordo com suas especificidades e objetivos de formação. Esta base valoriza as características inovadoras da Universidade, seus objetivos de oferecer a máxima qualidade acadêmica, garantir altas taxas de conclusão e formar cidadãos e profissionais de excelência para a sociedade.

Figura 1 - Modelo Pedagógico da Univesp



Fonte: Material institucional.

O Modelo Pedagógico aplicado à oferta de disciplinas na universidade

Em pesquisas de avaliação institucional realizadas durante os quatro anos iniciais de oferta de cursos na Universidade, foi possível observar alguns comentários constantes de estudantes:

- Necessidade de interação com professores;

- Necessidade de conteúdos mais aplicados e práticos;
- Necessidade de ferramentas que engajem e proporcionem o trabalho coletivo e colaborativo.

A proposta do desenvolvimento do projeto surge a partir da necessidade de repensar, portanto, o modelo de oferta de disciplinas, privilegiando as especificidades de cada área do conhecimento, bem como da experiência adquirida durante os quatro primeiros anos dos cursos de Licenciaturas iniciados em 2014 e em fase de colação de grau, e dos cursos de Engenharias, em seu ano final para a primeira turma.

Com isso, a universidade chega à conclusão de que um conteúdo de Matemática não deve ser tratado e, portanto, ensinado da mesma forma que um de Química ou de Educação. E para sustentar tal afirmação, compartilha-se daquilo que Shulman (1986; 1987) e Koehler e Mishra (2008) propõem.

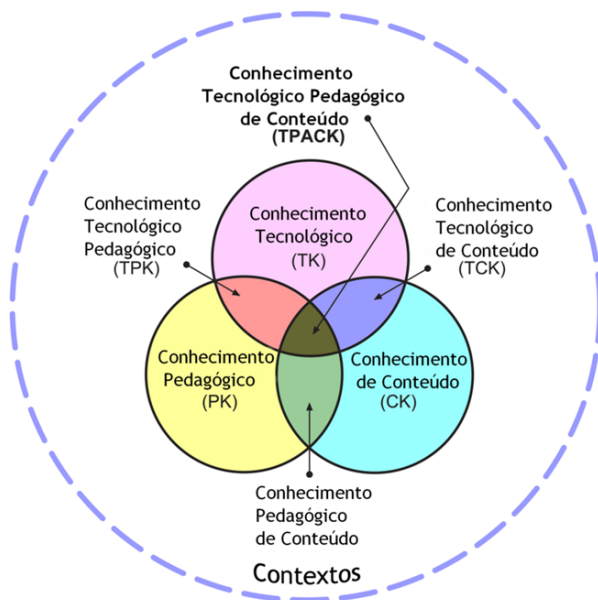
Desde a década de 1980, Lee Shulman (1986; 1987) indica que a ação docente precisa estar baseada em dois pilares: conhecimento de conteúdo e conhecimento pedagógico. O primeiro se refere aos conceitos e procedimentos específicos de cada área do saber, enquanto que o segundo compreende aquilo que o professor precisa saber sobre a prática do ensino e da aprendizagem em termos de didática, avaliação, currículo etc. A intersecção desses dois campos de conhecimento caracteriza-se como Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, ou seja, trata-se de refletir sobre promover a aprendizagem em determinada área do conhecimento específica. Isso indica que cada tipo de conteúdo pode ter formas diferentes de tratamento pedagógico: para ensinar línguas são necessárias estratégias didáticas diferentes daquelas empregadas para promover a aprendizagem de conceitos matemáticos, por exemplo.

No entanto, nas últimas décadas, não tem bastado conhecer o conteúdo específico, as bases pedagógicas ou o conhecimento pedagógico do conteúdo. Metodologias ativas e o uso intensivo das novas tecnologias digitais de informação e comunicação são duas forças que agem para a mudança neste cenário, que propiciou a emergência do *framework* Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo, ou Conhecimento

Pedagógico dos Conteúdos Tecnológicos (TPACK). Sob o prisma dessa abordagem, proposta inicialmente por Koehler e Mishra (2005), a apropriação da tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem de determinado assunto específico ganha relevância.

Ao acrescentar o corpo Conhecimento Tecnológico à estrutura de Shulman, Koehler e Mishra (2005; 2008) indicam que o processo de ensino e de aprendizagem precisa ser guiado igualmente pelos conhecimentos pedagógicos, de conteúdo e tecnológicos. Neste sentido, percebe-se que, além de metodologias didáticas específicas para cada campo do conhecimento, há também apropriações tecnológicas específicas para o ensino de conteúdos dessas áreas. Essa visão integradora encontra-se no centro da estrutura desenvolvida pelos autores para representar a abordagem teórica.

Figura 2 - Framework teórico TPACK



Fonte: Matthew Koehler (2012).

Disponível em: <<https://goo.gl/rjbPq4>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

Assim, o TPACK trata, na realidade, de um corpo de conhecimento que vai além da pura e simples junção das três partes que o compõem. É a interação entre pedagogia, tecnologia e conteúdos específicos, culminando com um processo de ensino e de aprendizagem com uso significativo e profundamente estruturado de tecnologias. De acordo com Koehler e Mishra (2008), em termos práticos, a aplicação desse modelo explicativo da ação docente é fundado em bases como estas: a) Representação didática de conceitos específicos utilizando tecnologia; b) Métodos didáticos que se utilizem da tecnologia para a construção do conhecimento de determinado conteúdo; c) Conhecimento de quais fatores dificultam ou favorecem a aprendizagem de conteúdos específicos e como a tecnologia pode auxiliar os estudantes a atingir os objetivos pedagógicos ou a desenvolver as habilidades e competências; e d) Ciência de como as tecnologias podem ser utilizadas na construção de conhecimentos existentes e no desenvolvimento de novas epistemologias ou no fortalecimento de antigas.

Estas definições revelam, para Oliveira e Piconez (2016), que não existe uma solução pedagógica única válida para toda e qualquer situação que se coloque no contexto educacional. Cada situação que ocorre em um espaço de ensino e de aprendizagem pode ser solucionada ou apoiada a partir de uma combinação própria ou uma tessitura conjunta dos elementos componentes do TPACK, em níveis ou profundidades diferentes.

Metodologia

O objetivo deste trabalho é analisar as práticas docentes das disciplinas ofertadas na Universidade Virtual do Estado de São Paulo durante o primeiro semestre de 2018, relacionando-as ao modelo pedagógico da instituição. Para tanto, após identificar as disciplinas ofertadas no referido semestre, e a partir do modelo geral fornecido pela Univesp aos docentes autores de disciplinas, foram levantados os seguintes dados sobre a modelagem das disciplinas: a) Tipo de videoaula produzida de forma geral na área; b) Tipo atividade elaborada de forma geral na área; c) Tipos

de recursos utilizados pelos docentes autores; d) Tipos de links externos indicados pelo docente autores.

Essas categorias foram analisadas levando em consideração os seguintes aspectos do modelo pedagógico institucional: Interação, Situações práticas e Metodologias inovadoras.

O modelo atual de disciplina foi criado a partir das experiências e das avaliações institucionais e de disciplinas, respondidas pelos alunos ao longo dos quatro primeiros anos. Para tanto, considera-se a carga horária da disciplina (na Univesp há disciplinas com 20, 40 e 80 horas de atividades acadêmicas) e, com isso, uma previsão de horas gastas para cada objeto de aprendizagem, que pode variar desde que seja respeitada a carga horária total da disciplina e o orçamento de produção.

Antes de iniciar a produção, a equipe da Univesp realiza uma reunião de orientação com todos os docentes para as informações sobre como o material deve ser formulado e enviado. Além disso, é realizado também um *media training* no estúdio da UnivespTV, focado no processo de gravações de videoaulas.

Faz-se necessário destacar que a Univesp trabalha com o formato de curadoria de material didático, assim, os docentes autores elaboram roteiros de aprendizagem semanais, dando sentido pedagógico aos materiais selecionados para fomentar a aprendizagem do estudante.

O Quadro 1 demonstra os tipos e quantidades de materiais que devem ser indicados pelos professores, respeitando-se a carga horária da disciplina.

Quadro 1 - Modelo de disciplina - Univesp

(Continua)

Objetos de Aprendizagem para 7 semanas de aula (1 bimestre)	Disciplina de 80h	Disciplina de 40h	Disciplina de 20h
Texto para Leitura – 10 páginas = 1h	140 Páginas = 14h	70 Páginas = 7h	35 Páginas = 3h
Videoaula – máximo de 20 minutos + estudo = 1h	14 Vídeos + estudo = 14h	7 Vídeos + estudo = 7h	3 Vídeos + estudo = 3h

(Conclusão)

Objetos de Aprendizagem para 7 semanas de aula (1 bimestre)	Disciplina de 80h	Disciplina de 40h	Disciplina de 20h
Atividades de Aprendizagem com Resolução	5 Atividades de 3h = 15h	3 Atividades de 1h = 3h	2 Atividades de 1h = 2h
Demais Objetos – 1 por semana = 1h	7 Objetos = 7h	7 Objetos = 7h	7 Objetos de 1/2h = 3h30
Fórum de Discussão = 1h	3 por Disciplina = 3h	3 por Disciplina = 3h	2 por Disciplina = 2h
Fórum de Dúvidas – 1 por semana = 1h	7 Fóruns = 7h	7 Fóruns = 7h	7 Fóruns de 1/2h = 3h30
Atividade Avaliativa para nota	3 Atividades Avaliativas de 5h = 15h	3 Atividades Avaliativas de 1h = 3h	2 Atividades de 1/2h = 1h
Prova Escrita Presencial = 40 questões com gabarito	Prova + devolutiva = 5h	Prova + devolutiva = 3h	Prova + devolutiva = 2h

Assim, o modelo para a oferta de disciplinas, atualmente, é o mesmo para todos os cursos, embora a forma com que os professores estruturam e desenvolvem os roteiros de aprendizagem seja diferente – e analisar esse fator é justamente o objetivo deste artigo.

Resultados

No primeiro semestre de 2018 foram oferecidas um total de 72 disciplinas, considerando todos os cursos e turmas, sendo:

Quadro 2 - Disciplinas por área ofertadas no primeiro semestre de 2018

Ciências Exatas e da Terra	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Engenharias	Linguística, Letras e Artes	Multidisciplinar	Total
19	15	7	11	6	14	72

Após essa divisão foi realizada uma análise em cada uma das disciplinas, buscando chegar a um padrão de material e modelo de práticas docentes utilizadas em cada área, quanto aos tipos de materiais (video-aula, atividade, recursos e links externos), bem como sua aderência ao

modelo pedagógico adotado ao que se refere a Interação, Situações práticas e Metodologias inovadoras.

Ciências Exatas e da Terra

Nesta área podem ser encontradas disciplinas das áreas de Cálculo e Física, por exemplo. A maior parte das videoaulas é do tipo expositiva, com o professor em frente a uma apresentação de slides, incluindo explicação de conceitos, exemplificação oral e resolução de exercícios. As atividades são, em sua maioria, listas de exercícios que exigem resolução. Muitas disciplinas incluem atividades de apoio para amparar a resolução dos alunos. Recursos interativos (como *games*, infográficos, etc.) são menos usados nestas disciplinas. O essencial dos materiais é a demonstração e explicação teórica para a aplicação de conceitos na resolução de listas — algo também materializado na escolha dos links dos demais recursos, como textos para leitura.

Em termos de estratégias didáticas, a interação entre os alunos é proporcionada por meio de fóruns de dúvidas. As situações práticas emergem apenas nas disciplinas nas quais isso é mais evidente, como alguns temas de Física que têm aplicação prática clara, por exemplo. O caminho contrário – partir da exemplificação ou da situação prática para apenas depois avançar à reflexão – seria algo na direção dada por Dewey (1978), uma das bases do Modelo Pedagógico da Univesp, quando ele fala da aprendizagem pela experiência. Assim, as metodologias de ensino têm foco em estratégias ditas mais tradicionais e muito semelhantes àquelas que ocorrem na educação presencial.

Ciências Humanas

Filosofia, Sociologia e Educação são alguns dos focos mais gerais desta área. Nelas, as videoaulas são utilizadas como apoio às discussões provenientes dos objetivos pedagógicos, de forma que os demais materiais as complementam. Há debates, documentários, etc., e não apenas

videoaulas expositivas. As atividades costumam envolver, além dos conhecimentos dos conteúdos trabalhados nas aulas, algum tipo de produção intelectual, escrita ou em formato de vídeo, por exemplo, de forma a colocar em prática os conteúdos disciplinares. Há produção e reutilização de recursos interativos que demonstram melhor as práticas ou colocam o aluno como produtor de suas aprendizagens. Os materiais de leitura e demais links indicados também são mais variados, incluindo notícias para análise, vídeos de intelectuais, etc.

Assim, é possível verificar que a interação não se restringe aos fóruns de dúvidas: a maioria dos docentes propõe fóruns temáticos para debater assuntos específicos e, inclusive, situações práticas, que também são trabalhadas em outros materiais. Neste grupo de disciplinas é possível verificar bases, por exemplo, da Inteligência Coletiva, um dos eixos do Modelo Pedagógico da instituição: para Lévy (2010), trata-se de uma sinergia relativa a um grupo de pessoas, suas competências, recursos e projetos, direcionada à construção e ao desenvolvimento de dinâmicas e aprendizagens comuns, cooperativas, flexíveis e transversais. As metodologias de ensino ganham tons mais contemporâneos para EaD, no sentido de planejar e executar uma aula com a articulação de recursos digitais para atingir um objetivo pedagógico mais complexo.

Ciências Sociais Aplicadas

Nesta área estão contidas as disciplinas como as que se voltam a Administração e Direito, por exemplo. As videoaulas têm, em sua maioria, tom expositivo, e as atividades costumam envolver a retomada de conteúdos conceituais. Explora-se pouco recursos interativos e outros tipos de links que não sejam de leitura ou de vídeos.

Fóruns e outros meios de interação são utilizados em menor frequência, com exceção dos fóruns de dúvidas, cuja existência é obrigatória. Igualmente, há pouca ênfase em situações práticas e metodologias que fujam ao tradicional. Este diagnóstico pode ser entrecruzado com os cursos nos quais estas disciplinas foram ofertadas: as Engenharias, que, como se

verá no item a seguir, também seguem uma estrutura mais tradicional e rígida em termos de mídias selecionadas e de estratégias didáticas para o uso destas.

Engenharias

Encontram-se nesta área disciplinas como as que têm foco em Materiais, Automação, etc. As videoaulas aqui costumam ter ênfase em formas expositivas, embora haja um número representativo de visitas técnicas a empresas ou entrevistas com profissionais da área — até porque são disciplinas específicas, de formação especializada profissional. As atividades, os recursos e os links para os demais materiais também têm mais ênfase na correlação entre os conteúdos e a prática profissional, por meio de contextualizações e descrição de cenários.

É possível verificar mais ênfase em situações práticas, por meio de atividades, recursos e links diferenciados. A interação, embora não seja tomada como centro do processo de aprendizagem, desempenha papel relevante por meio de fóruns de discussão. Observa-se, neste grupo e no anterior, um potencial para aplicar principalmente o eixo Participação na Sociedade: ao trazer casos mais concretos, os alunos podem se formar para atuação na sociedade de forma mais efetiva e eficaz não apenas no mercado de trabalho, mas na sociedade como um todo, como destaca Santos (2012). Assim, as metodologias deixam um pouco o campo do tradicional, em direção a uma aplicação das teorias em contextos práticos, reais ou simulados.

Linguística, Letras e Artes

As disciplinas desta área são as relativas as Língua Portuguesa e Língua Inglesa, por exemplo. As videoaulas e as atividades nesta área costumam ter contextualizações, com o intuito de que o ensino da língua esteja vinculado às situações culturais e/ou cotidianas, ou seja, para facilitar a atribuição de significado por parte dos alunos. Há desenvolvimento e

seleção de recursos interativos e diferenciados, como infográficos, tirinhas, etc., de forma que os links não indicam apenas recursos de leitura ou vídeo.

A interação também é fomentada por meio de fóruns e outras formas de construção coletiva do conhecimento, inclusive aplicando aí situações práticas, que também estão presentes em outras problematizações durante o roteiro de aprendizagem. Desta forma, as metodologias não são meramente voltadas à transmissão de algum conteúdo, mas sim no sentido de colocar o aluno como sujeito de sua aprendizagem, mesmo que por casos fictícios e personagens criados unicamente como estratégia pedagógica. As contextualizações são, em certa medida, uma forma de se considerar ou ajudar a formar uma base comum de conhecimento – se boa parte dos alunos já passou pelas situações narradas, outros tomam conhecimento desses exemplos durante as aulas, para todos construir conhecimentos sob uma base comum, próximo à aprendizagem significativa de Ausubel (1963) – base também do Modelo Pedagógico da Univesp.

Multidisciplinar

Nesta área encontram-se disciplinas como Metodologia Científica e, fundamentalmente, Projeto Integrador, parte interdisciplinar e prática dos cursos, que envolve todas as demais disciplinas em abordagens de metodologias ativas. Assim, há poucas videoaulas utilizadas, por se entender que este trabalho é bastante particularizado e, por isso, mais afeito às atribuições de tutores, mediadores e supervisores. As atividades são de cunho prático, e os recursos e links selecionados são todos no intuito de fomentar essas práticas, bem como para dar subsídios a elas.

Desta forma, interação, situações práticas e metodologias inovadoras constituem a base desse grupo de disciplinas — seja por meio de fóruns, documentos de construção coletiva, atividades práticas, etc. A intenção principal é colocar o aluno como centro do processo educacional ao mesmo tempo em que ele articula os conhecimentos e as competências desenvolvidas nas demais disciplinas em direção à resolução de um problema real de sua comunidade.

É neste grupo de disciplinas, especialmente no Projeto Integrador, presente em todos os cursos, que se coloca em prática a maior parte do Modelo Pedagógico da Instituição: é possível ver como a interação entre os alunos e entre estes e os demais atores do processo educacional dirigem-se à inteligência coletiva e conectada. Essa vivência conjunta, bem como a distribuição geográfica dos polos pelo Estado, favorece a participação da sociedade, tanto por meio de pesquisas ocorridas nas comunidades quanto pela participação da população nos processos educacionais. Por fim, é o campo propício — por si só — para a aplicação de metodologias inovadoras e mais significativas ao estudante, que se reconhece como parte do processo de construção do conhecimento, e não alienado deste.

Resultados parciais do projeto

Assim, a partir da análise das disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2018, foi idealizado um projeto institucional para fomentar os conceitos do modelo pedagógico adotado pela Universidade na oferta de disciplina. A fase um do projeto refere-se à distribuição das disciplinas por área de conhecimento e que estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Número de disciplinas por área de conhecimento

Área	Eng. Produção	Eng. Computação	Lic. em Matemática	Pedagogia	Gestão Pública	Total
Ciências Biológicas	1	0	0	0	1	2
Ciências Exatas e da Terra	19	25	14	1	4	63
Ciências Humanas	1	0	11	48	0	57
Ciências Sociais Aplicadas	19	6	0	0	18	43
Engenharias	26	9	0	0	0	35
Multidisciplinar	27	15	17	4	3	66
Linguística, Letras e Artes	2	0	0	3	9	14
TOTAL	95	55	42	56	35	285

Faz-se importante destacar que alguns cursos possuem disciplinas comuns em suas matrizes curriculares, como é o caso das duas engenharias que possuem um ciclo básico comum, com duração de 2 anos e, portanto, 36 disciplinas comuns. Assim como os cursos de Pedagogia e Licenciatura em Matemática que possuem 14 disciplinas comuns. Neste caso, não foram consideradas as disciplinas comuns no curso de Engenharia de Computação, que aparece com um total de 55 disciplinas, mas ao considerarmos os dois anos comuns, na realidade somam-se 91 disciplinas. Ocorreu o mesmo no curso de Licenciatura em Matemática que, considerando o rol completo de disciplinas, possui um total de 56.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar as práticas docentes das disciplinas ofertadas na Universidade Virtual do Estado de São Paulo durante o primeiro semestre de 2018, relacionando-as ao modelo pedagógico da instituição. Para tanto, foram selecionadas as disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2018 e em seguida, realizada análise em relação aos tipos de materiais (videoaula, atividade, recursos e links externos), bem como sua aderência ao modelo pedagógico adotado pela instituição, ou seja, se utilizam a Interação, Situação práticas e Metodologias inovadoras.

Nota-se que a maioria das disciplinas não utiliza com afincos as possibilidades de interação proporcionadas pelas ferramentas digitais, nem as novas metodologias para ensino e aprendizagem. Assim, espera-se que o projeto formulado gere modelos de oferta de disciplinas conexos ao modelo pedagógico adotado pela instituição, por prever ações que viabilizam os eixos do modelo seguido:

- *Formação para o exercício profissional*: para tanto estão previstas conversas em formato de grupos focais com especialistas externos e atuantes no mercado, para que indiquem as competências e habilidades desejadas nos profissionais de cada área. Além disso, a mesma dinâmica será realizada junto a alunos, mediadores,

supervisores, professores e coordenadores, buscando a coerência entre todas as necessidades apontadas.

- *Foco no estudante e ampliação do acesso à educação superior*: busca-se a utilização de estratégias educacionais adequadas a cada área de conhecimento, de forma a garantir a permanência e aproveitamento dos estudantes nos cursos.
- *Inclusão digital*: objetiva-se a aquisição das habilidades necessárias para não só utilizar os recursos digitais, mas também fazê-lo de maneira eficaz e crítica.
- *Interação*: com a utilização de recursos digitais adequados é possível estabelecer relações entre os estudantes e destes com os conteúdos e atividades propostos.

Referências

BATES, T. *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEWEY, J. *Vida e educação*. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GARRISON, R. *E-Learning in the 21st Century: A Community of Inquiry Framework for Research and Practice*. 3. ed. New York: Routledge, 2017.

HARASIM, L. *Learning Theory and Online Technologies*. 2. ed. New York: Routledge, 2017.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KERCKHOVE, D. *A pele da cultura: investigando a nova realidade eletrônica*. São Paulo: Annablume, 2009.

KOEHLER, M. J.; MISHRA, P. What happens when teachers design educational technology? The development of technological pedagogical content knowledge. *Journal of Educational Computing Research*, v. 32, n. 2, p. 131-152, 2005.

KOEHLER, M. J.; MISHRA, P. Introducing TPCK. In: AACTE. *Handbook of Technological Pedagogical Content Knowledge (TPCK) for Educators*. Routledge: New York and London, p. 3-30, 2008.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. *A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, É. T.; PICONEZ, S. C. B. Balanço da publicação acadêmica sobre TPCK no Brasil (2008-2015) e suas correlações com os estilos de aprendizagem. In: MIRANDA, L. et al. *Estilos de aprendizagem e inovações pedagógicas*. Santo Tirso: White Books, 2016. p. 105-119.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Lei 14.836, de 20 de julho de 2012. Institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, e dá providências correlatas. São Paulo: *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 21 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2012/lei-14836-20.07.2012.html>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Research*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

Recebido: 31/07/2018

Received: 07/31/2018

Recibido: 31/07/2018

Aprovado: 05/02/2019

Approved: 02/05/2019

Aprobado: 05/02/2019